



Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26-28
Telefone 8310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS : Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALAS DE CARVALHO
Editor: JOSE LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO 23 DE JANEIRO DE 1960

Crónica da Semana

Lisboa, 10 de Janeiro de 1960—No quadro luminoso e magnifico das relações luso-brasileiras há, desde há dias, nova e inestimável expressão. Queremos referir-nos á carta que o Presidente Kubitschek de Oliveira acaba de enviar ao Presidente Américo Tomás confirmando-lhe a sua proxima visita a Portugal, afim de participar das comemorações do Centenário do Infante D. Henrique.

No grande e já historico documento sublinha em determinado passo o Chefe da Grande Nação irmã : «Quero significar a V. Ex.ª que o Congresso e o Governo brasileiros, em perfeita harmonia de vistas com a opinião nacional de que se consideram exatos interpretes estimam e definem aqueles actos corporativos como integrantes da consciencia historica do Brazil. Em nome da Nação o Chefe do Estado comparecerá, pois, ás brilhantes cerimonia programadas pelo Governo Português, afim de testemunhar a fidelidade da Pátria ás suas origens, a ufania do passado comum, a vontade inabalavel de permanecer o Brasil coerente com a sua formação, integro na sua unidade, estruturado e animado pelos valores incorruptíveis da Raça e da Lingua na continuidade sagrada do seu destino.»

E mais adiante o illustre Chefe do Estado brasileiro acrescenta :

«E' por isto que o prefácio da nossa Historia quadricentenária é o proprio sonho do Infante.

Para o culto da memória luminosa de Dom Henrique contribui o povo brasileiro com os indices da sua grandeza e o Governo com a confinação da sua solidariedade. Queira Deus que as duas Nações ligadas pelos mesmos compromissos tradicionais e inalienáveis possam dar sempre ao Mundo a lição dessa continuidade.»

As palavras do Dr. Kubitschek de Oliveira são de tal forma e modo eloquentes, que se nos afigura que qualquer comentário com que quizessemos sublinhar só serviria para lhes deminuir o alto relevo, que naturalmente as informa. Por isso mesmo aqui as deixamos, tal qual são, sem outros atavios que não seja a referencia mais que merecida, da indizível alegria com que elas foram acolhidas em todo o País por mais esta nova afirmação da amizade do Brasil por Portugal.

As primeiras noticias chegadas a Lisboa acerca da viagem que está realizando ao Estado da India o Ministro da Presidência Sr. Dr. Pedro Teotónio Pereira são já afirmação eloquente e inequivoca do patriotismo dos portugueses daquela nossa Provincia, sempre presente no coração de todos os que estremeçam Portugal.

A terra «fanal da espiritualidade lusitana» soube uma vez mais ainda, e de forma que ha-de ficar inscrita a caracteres de ouro na sua história multissecular, não apenas firmar o seu lealismo á Mãe-Pátria, mas, mais do que isso, a sua firme decisão de continuar a ser terra portuguesa.

Lisboa vai ter dentro de pouco o melhor e mais completo museu naval do Mundo. A Pátria que através a conquista dos mares deu ao Mundo novos mundos inaugurará neste ano em que comemora o centenário da morte, daquele que foi entre os portugueses por excelência o «Navegador», um dos mais altos testemunhos da sua acção ecuménica através povos e nações.

Assim prestaremos á história da Civilização novo e alto serviço de divulgação de grandes beneméritos e valiosos feitos de glória.

Oscar Paxeco

CAPELINHAS

Olha as terras portuguesas
Semeadas de ermidades...
Pelos montes ou planícies
Tudo são pombas branquinhas...

Capelinha de S. Roque,
Da Senhora da Agonia...
Sempre cheia deromeiros
Toda a noite e todo o dia...

Velhas capelas dos montes,
Candeias a alumiar,
Erguidas há muitos anos...
Ninguém os sabe contar!

Parecem mãos de crianças
Levantadas para os céus,
Parecem mesmo almas brancas
En fugida para Deus.

Ermidas tristes, velhinhas,
Onde há sinos ás Trindades,
Também choram no meu peito
As sinetas das saudades.

FRANCISCO SÉRIO

AS LOUÇAS DE BARCELOS

Idealismo só Idealismos

Porque a nossa experiência foi haurida num curto espaço de tempo, nunca nos propusemos a contestar publicamente quaisquer afirmações. Não obstante a nossa insciência e sem querermos enveredar por sendas de controvérsias displicentes, achamos necessário senão lógico fazê-lo, dentro dos moldes que o espirito e o sentimento de uma critica essencialmente construtiva implicam.

Causou-nos certa impressão a maneira como o autor de um artigo publicado nas colunas dum colega deste semanário em 26 de Novembro do ano findo, falava, ao analisar o progresso do nosso meio industrial cerâmico. E, porque mais vale tarde do que nunca (a nossa ausência não nos permitiu mais cedo), forçados somos agora a fazer algumas considerações, dentro dos cânones do mais alto respeito e consideração que sempre tivemos pelo autor.

Não pretendemos refutar o alto sentido das palavras proferidas pelo Sr. Secretário de Estado do Comércio. Tal bém nós «queremos na produção e no comércio empresas fortes e prósperas». Julgamos, contudo, que no centro industrial cerâmico de Barcelos, extinguir a indústria caseira para formar empresas fortes e prósperas, não será assim tão fácil como V. o idealiza. Estranha que, havendo em Barcelos capitalistas de larga visão, não empreguem o seu capital no desenvolvimento da cerâmica local «quando organizam fortes empresas com grandes empreendimentos de capital em outros ramos de actividade já muito explorados, onde, por assim dizer, vão provocar crise». É porquê? Porque é que os capitalistas da nossa terra, possuindo larga visão, ainda não empregaram o capital na cerâmica vendo que «continua inexplorada, quando é certo que seria uma indústria mais rendosa, com mais probabilidades, garantias mesmo de melhor remuneração»? Sim, porque é que não tentaram ainda fazer render o seu capital ao serviço da nossa cerâmica, se esta lhes oferece tantas e tão valiosas garantias? Serão capitalistas de larga visão, como V. lhes chama? Não vê nisto um paradoxo? Talvez V. veja mais do que eles e do que nós, pretendendo enfileirar-me no número daqueles que nada vêem com os olhos abertos...

Ainda deve estar para chegar o ceramista que, com os escudos ajudados á custa da cerâmica, tenha comprado terras e se haja feito proprietário. Nascido no meio cerâmico, desconhecemos sempre qualquer industrial que com os lucros da sua empresa haja comprado propriedades. Nunca a cerâmica da nossa terra fez enriquecer alguém, não obstante o grande esforço e boa vontade do nosso humilde industrial. Apenas trouxe uma vida mais desafogada e enos cravada de sobressaltos e pesadelos para um escasso numero, sem, contudo, terem jamais deixado de serem industriais. Que diz V. do seu caso pessoal? Isso é que é vulgar! A sua experiência do passado dispensa mais comentários. Mas, nem por isso deixamos de admitir a alta concepção do seu sonho; admitimos ainda em V. a expressão de um idealismo tão nobre; só lamentamos que em V. não passe de puro sonho, de um simples jogo de imaginação. Quem não gostaria de ver a nossa indústria cerâmica mecanizada, floresente, com um desenvolvimento ao nível das exigências da vida actual e das suas aspirações idealistas? Ninguém ousará contestar tão nobre iniciativa. Mas temos nós de contestar a maneira como a concebe.

A indústria de barro de Barcelos não desenvolveu como seria necessário, mas também não permaneceu estática, á medida que as outras foram progredindo. Melhorou a preparação da pasta, o fabrico, o vidro, a cosedura, enfim, subiu o expoente artistico. E, se os nossos produtos não têm o interesse que já despertaram no passado, é porque a concorrência dos esmaltes, dos alumínios, das porcelanas e dos plásticos satisfazem na prática mais e melhor as exigências da vida hodierna. E até V. poderá verificar que foi essa perda de interesse que despertou no nosso industrial cerâmico o sentido de um melhor fabrico e melhor apresentação. Efectivamente não



BARCELOS—Lindo aspecto do Rio Cávado

OS SOCORROS A NAUFRAGOS CONDECORARAM UM PEQUENO BARCELENSE

Galardoou-se, no ultimo sábado, 16 do corrente, um pequeno Barcelense, pelo acto heroico e de abnegação que mostrou ao salvar das traiçoeiras águas do Cávado Augusto Jorge Amaral Miranda, um menino de quatro anos que inadvertidamente brincava na margem esquerda. Acto sublime, onde não faltou coragem e arrojo de um pequeno surdo-mudo, do Delfino José do Vale Pereira : é este o nome do heroi.

Assim, para dar maior significado ao acto, reuniram-se, no salão nobre da Câmara Municipal, dezenas de pessoas de todas as categorias sociais e os alunos e Professores da Escola Industrial e Comercial de Barcelos, Colégios Alcaldes de Faria e D. António Barroso e centenas de rapazes e raparigas das Escolas Primárias.

Tomou a presidência o Ex.º Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, illustre Presidente da Câmara, tendo a lado-o os Ex.ºs Vereadores, Autoridades Militares, Religiosas e Civis.

Fez uso da palavra, em primeiro lugar, o Sr. Capitão de Mar e Guerra Jaime Couceiro, para enobrecer o significado do acto heroico praticado pelo petiz Delfino.

Seguiram-se os Srs. Drs. Manuel Henriques Moreira, digno Subdelegado da Mocidade Portuguesa e Victor Manuel de Almeida, illustre Director da Escola Industrial e Comercial de Barcelos, que teceram considerações acerca do acto arrojado do Delfino José, lembrando á mocidade presente no salão, e era ela bastante, que tivesse na memória este feito, pois representava para todos um bom exemplo de fraternidade Cristã.

Falou por ultimo o Sr. Presidente da Câmara que, num improviso brilhante, agradeceu a presença de todos, em especial do Director do Instituto dos Socorros a Naufragos, que veio de Lisboa; elogiou o pequeno barcelense e frizou que era esta sessão solene a primeira da sua carreira como Presidente da Municipalidade, esperando que ela trouxesse alguns benefícios para todos os Barcelenses.

Para terminar, o Sr. Comandante Jaime Couceiro condecorou com a medalha de Prata de coragem e abnegação o Delfino José do Vale Pereira, filho do nosso amigo, Sr. Francisco José Pereira, sendo-lhe entregue, tambem, pelo Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, um envelope com dinheiro, oferta da Camara Municipal.

Longas ovações coroaram todas as fases da sessão, sendo digna de menção a prestada pelos estudantes ao Ex.º Sr. Presidente da Camara, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, como preito de homenagem ao seu antigo Professor.

«O BARCELENSE», agradece o convite e as provas de amizade do Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo.

vê V. evolução alguma na preparação, no fabrico e na apresentação dos nossos produtos regionais? Não vê progresso algum com a criação de pequenas sociedades que se vão organizando, expondo o seu artigo em armazéns com instalações modernas que falam de uma preocupação de melhor aperfeiçoamento e de maior técnica? Nada disto vê V.; apenas quer ver a máquina a substituir a mão hábil e laboriosa do nosso humilde trabalhador.

Acreditamos que a mecanização desta indústria em nada fará perder o seu cunho regional e etnográfico. Mas não cremos que essa mesma mecanização lhe traga vantagens. A oferta deve andar mais ou menos proporcionada com a procura. De que valerá oferecer muito, se não houver quem compre? Só aumentando a procura, poderá aumentar a oferta e, consequentemente, o fabrico desses produtos que se oferecem. Além disso, a sua grande exploração em mais difficulta o aumento da procura. Operar, pois, uma transformação brusca será suicidar uma indústria que, embora precária, vai assegurando a Barcelos a fama e o nome que fez ressoar além-fronteiras.

Na vida económico-social, os fenómenos são muito complexos e, por isso, para que um sistema económico dê lugar a outro mais vantajoso, essa mudança tem de ser lenta, atendendo á troca, á repartição e ao quadro geográfico. Ora, passar de uma economia artesana, como é praticamente, a do nosso centro industrial mecânico, para uma economia capitalista com a mecanização da mesma indústria, não se nos afigura tão fácil e com a urgência que V. idealiza. Não é apenas a força da Técnica e do capital, conjugados harmonicamente, que pode dilatar e florescer uma indústria. Outros factores exercem acentuada influência que só, depois de bem ponderados e com o auxilio dos elementos supracitados, poderão tornar próspera uma indústria. E é, atendendo a esses factores, que os capitalistas de Barcelos não tentaram ainda empregar o capital na formação de grandes empresas no domínio da cerâmica regional.

Nas relações económicas, o equilibrio tem de manter-se constantemente, sob o perigo de tudo se perder. Acreditamos que V. seja um bom artista especialmente

no artesanato regional, embora perseguido pela fortuna. Mas o seu idealismo e a abstração do seu espírito, movidos pelo sentimento artístico não são de molde a aconselhá-lo a sugestão de iniciativas económicas de grande vulto. E, se nisto não crê, leia as páginas da sua vida do passado.

Coimbra, Janeiro de 1960. *Manuel Faria Fernandes*

AINDA A POSSE DO NOVO PRESIDENTE DA CAMARA



Dr. Joaquim Nunes de Oliveira

Conforme prometemos no último número deste Semanário, publicamos, hoje, o discurso que o ilustre Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Sr. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, pronunciou no Governo Civil em Braga:

Ex.mas Autoridades
Minhas Senhoras e meus Senhores

«Que na qualidade de Presidente da Comissão Concelhia da U. N. cabenos a honra de falar neste acto solene da posse do novo Presidente da Câmara Municipal de Barcelos. Seremos breves,

até porque o momento é mais de acção do que de palavras e apenas queremos, num acto de elevada transcendência para a nossa terra, fazer algumas considerações que supomos oportunas.

Pretendemos salientar, em primeiro lugar, a grandeza desta manifestação e a presença de personalidades da mais alta cotação política e social de Barcelos e do Distrito. É motivo para nos congratularmos especialmente com a presença das pessoas mais representativas de nossa terra, presença que deverá significar aquela unidade Nacionalista tão necessária e indispensável na época que atravessamos. Estamos plenamente convencidos de que ninguém esquecerá esta premente necessidade e pela nossa parte podemos afirmar que continuamos fieis á nossa consciência Nacionalista e Cristã, desejando sinceramente a colaboração de todos os Barcelenses. Neste sentido procuramos orientar toda a actividade política da Comissão Concelhia da U. N. e pensamos que a serenidade e correcção, equilíbrio e imparcialidade, a têm mantido acima de quaisquer queilias locais. Nunca nos seduziu uma posição de comando, mas também nunca enfeitamos responsabilidades e na posição em que nos encontramos teremos sempre que condenar, até a nós próprios se necessário, todo aquele que actue no sentido de descontentar e desunir a família nacionalista.

Os nossos inimigos políticos não descansam, apenas esperitam as melhores oportunidades para desferirem os seus golpes, mas é precisamente com os nossos são objectivos, intensões e honestidade de processos que os devotaremos, pois deste modo prestigiamos em alto grau o Estado Novo que, cada vez com mais entusiasmo, servimos e não deixamos menosprezar essa obra grandiosa levada a efeito nestes 33 últimos anos em Portugal.

Por tudo que sabemos de V. Ex.^a não temos a menor dúvida em afirmar que irá actuar no seu novo cargo com a independência e aquela dose de paciência de que todo o homem publico se deve revestir para suportar incompreensões impossíveis de evitar. Entretanto, como todos os Nacionalistas Barcelenses estão hoje comprometidos das graves responsabilidades que sobre eles impera, vai V. Ex.^a encontrar condições propicias para desenvolver proveitosamente a sua actividade. Suponho que todos estão dispostos a dedicar-se inteiramente ao progresso material, moral e intelectual da nossa terra, com o respeito pela disciplina de que os bons Nacionalistas não podem alhear-se.

A convivência, o contacto político, o entendimento e íntima colaboração entre a Administração e a U. N. é, como tantas vezes se tem salientado, indispensável á obtenção de resultados positivos. Deste espirito de colaboração, dessa perfeita compreensão, pode resultar um período importante no progresso e prestígio de Barcelos.

Pode V. Ex.^a contar incondicionalmente com o decidido apoio da comissão concelhia da U. N. e ainda com a lealdade e espirito de bem servir que sempre pusemos em todos os actos da nossa vida. Tanto como desejaríamos para nós, queremos manifestar a V. Ex.^a os melhores e mais sinceros votos pelo feliz êxito da sua missão.

A V. Ex.^as devemos algumas palavras de homenagem e de muita admiração. Têm V. Ex.^as procurado esforçadamente a união de todos os Nacionalistas e permita Deus que dessa comunhão de esforços resulte um entendimento proveitoso para o maior êxito político-administrativo do Distrito.

São para vós as nossas ultimas palavras, simples e despretençiosas, mas evadas do mais puro e elevado desejo de uma colaboração íntima leal e isenta de ressentimentos.

Na, muito nobre, antiga e histórica cidade de Barcelos e seu vasto Concelho existem problemas que urge resolver com brevidade—e mal vai para as terras que não têm sede de progresso—mas para que esses anseios se concretizem torna-se necessário que todos os tenhamos como objectivo comum.

Irmanados na mesma fé e com o mesmo pensamento na grandeza da Pátria, vamos, em íntima união com o ilustre Presidente da Câmara, trabalhar por Barcelos».

S. Ex.^a recebeu fartas ovações.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombra

Coisas que se encontram no cesto dos meus papeis velhos

Apontamentos coligidos «à toa» da imprensa local

Como complemento dos festejos do 9.º aniversário dos B. V. Barcelos publicação feita no numero 2544 deste semanario

Dr. José Ramos—Discursou sobre as belezas do mundo afectivo, referindo-se á epopeia da antiguidade e ás grandes notabilidades femininas.

Dr. José Novaes—Usou da palavra para enaltecer a caridade e louvar a Corporação que tão dignamente a exercia.

Dr. Rodrigo Veloso—Por ultimo discursou cerca de uma hora e parecendo a todos que apenas alguns minutos o douto e talentoso advogado que se houve admiravelmente durante todo o tempo por que fez uzo da palavra, teve passagens brilhantissimas no seu substancioso discurso, sobretudo quando falando da mulher apresentou a extensa lista das que desde os tempos biblicos ilustram a historia da humanidade.

A's 3 horas da tarde tiveram logar no Largo José Novaes as manobras com o material de incendios e os exercicios do Corpo activo sob as ordens do 1.º Comandante Sr. Avelino Aires Duarte, notando-se em todos os trabalhos regularidade e precisão.

As Freguesias de Areias S.Vicente e da Pousa PEDEM A CONSTRUÇÃO DUMA PONTE

Numa exposição enviada ao Senhor Ministro das Obras Públicas, pelas Forças Vivas das freguesias de Areias S. Vicente e da Pousa, é pedida a construção de uma ponte que ligasse estas duas importantes freguesias do nosso concelho.

Pedido justissimo, tanto mais que, tendo estas duas povoações bastantes centros industriais, e daí imensas transacções comerciais, não têm outros meios de comunicação a não ser umas toscas barcas que fanicam perigosamente duma para outra margem do Cávado.

Um melhoramento vital que há mais de 25 anos é solicitado ao Governo da Nação, chegando a merecer, por parte do Sr. Eng.º Frederico Ulrich, a sua plena atenção, prometendo que o assunto iria ser convenientemente estudado.

Mais de quarenta freguesias aderiram á iniciativa, visto que a sua concretização iria melhorar rodoviaria e economicamente a imensa area circunvizinha ao Cávado.

Alarmados ficamos, pois tratamos deste caso desde 1944, quando lemos nos jornais diários, na carta de Braga, que o «Sr. Governador Civil solicitou ao Sr. Ministro das Obras Publicas todo o seu interesse para a exposição que as juntas de freguesia de Parada e Tibães lhe acabam de dirigir no sentido de ser iniciada, sem demora, a construção de uma nova ponte sobre o Cávado...»

Ora tendo estas freguesias a ponte de Prado a uma pequena distancia e ficando as do nosso concelho sensivelmente a meio das Pontes de Barcelos e Prado e porque a construção da ponte na parte de Barcelos ficaria muito mais economica, tendo em vista a largura do Cávado nos dois locais e a constituição e disposição do terreno, é de crer que Sua Excelencia o Senhor Ministro das Obras Publicas não deixará de estudar qual dos dois pedidos tem maior projecção na vida industrial e populacional das freguesias visadas, não esquecendo que Barcelos merece ter em conta a idade do seu pedido e o transcendente beneficio que essa construção traria a quarenta freguesias vizinhas de Areias S. Vicente e da Pousa.

O Governo da Nação não deixará de fazer justiça a quem a merece.

EXAMES

A Casa do Povo de Carapeços, do concelho de Barcelos, criou e tem em funcionamento um Curso Nocturno de Educação de Adultos para o sexo masculino.

Os resultados conseguidos na recuperação de analfabetos são assinaláveis.

Aquele Organismo corporativo vai promover, agora, a criação de outro Curso destinado ao sexo feminino.

No ano lectivo de 1958/1959, obtiveram aprovação em exame de 1.º e 2.º graus da instrução primária os seguintes alunos:

1.º GRAU—Alberto Fernandes de Sousa, Adelino Dias da Silva, Alípio de Miranda Lopes, Avelino da Silva Pombo, David Andrade Tomé da Silva e Manuel Dias Rodrigues.

2.º GRAU—Aires Fernandes Rosas, António Rodrigues dos Santos, Francisco Baptista Barbosa, Joaquim Acácio Martins Rosas, Luis Alves Costa, Lucas da Cruz e Silva, Manuel Araujo Machado, Manuel Baptista Barbosa, David Gomes de Miranda, Filipe da Silva Araujo, Alfredo Dias Ferreira, Luis Mendes Duarte, Luis de Araujo Machado, Secundino Gomes de Miranda, Luis Cândido Miranda Linhares, Fernando Ferreira Alves, Joaquim Ferreira de Almeida e Manuel Andrade Tomé da Silva.

DUPLICIDADE

Corre o boato os campos de sequeiro,
ou de rega, as aldeias e cidades;
correm as movediças claridades
a despregar as sombras do outeiro.

E vós outros que tendes pé ligeiro
e dúbias frases cheias de maldade,
correis á busca do prazer que invade
aquele que da paz é mensageiro...

Teimando prosseguis no tal caminho
traçado com amor e devoção
á causa desumana, repelente...

E nessa luta audaz em que adivinho
faltar honestidade e gratidão,
• mais feliz é sempre o que mais mentel...

OSCAR DESCARO

**CAMILO RAMOS
CIRURGIÃO DENTISTA E FARMACEUTICO
DOENÇAS DA BOCA E DOS DENTES
PROTESE DENTÁRIA**

CONSULTÓRIO: Largo da Porta Nova, 44—1.º | Telef. PPC 8321
RESIDENCIA: Campo Camilo Castelo Branco, 62



P.º Benjamim Ferreira de Sousa

No dia 17 do corrente, teve a sua Festa Natalícia, completando 76 anos, o nosso prezado amigo, Rev.º Padre Benjamim Ferreira de Sousa, estimado Pároco da freguesia de Oliveira e Juiz da Confraria de Nossa Senhora do Facho.

Ao querido amigo enviamos o nosso cartão de parabens, com os desejos de que esta data se repita por muitos mais anos, e nós que os contemos.

D. Maria Ouguet Vieira Ferreira Vale MISSA DO 7.º DIA

Seu maxido, cunhado e demais familia em luto, mandam celebrar, pelas 9 horas, na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, uma Missa por alma da saudosa extinta.

Por este unico meio, convidam as pessoas das suas relações a tomarem parte neste piedoso acto, segunda-feira, dia 25 do corrente, o que, antecipadamente, agradecem muito reconhecidos.

Barcelos, 21 de Janeiro de 1960.

*Eduardo Henrique dos Santos Vale
Filipe dos Santos Ferreira Vale*

«O ALFERES BARCELENSE»

A NOBREZA DA SUA CASA

NOTAS DE GENEALOGIA E HISTORIA

por *Ilídio Eurico Gomes Ramos*

Ao Tenente Francisco Cardoso e Silva, intrépido defensor das tradições Barcelenses, dedicamos este modesto trabalho

I
Gaspar Góis do Rego, o glorioso «Alferes Barcelense», succedeu numa Capela e Morgado de Duarte Góis, (sem parente), que ficavam situados em Santa Eugénia de Rio Covo, no antigo termo e condado de Barcelos, a dois passos da Rainha do Cávado, e de cujo Morgado lhe veio o apelido de «Góis».

Duarte de Góis, primo da mãe do nosso herói, D. Ana Ferraz, tinha o fóro de Cavaleiro—Fidalgo, instituindo o referido Morgado a 29 de Julho de 1555, que mais tarde veio a pertencer aos descendentes do Alferes Barcelense.

Apezar das diligências que fizemos naquela freguesia, para descobrir o local onde existiu o Morgado de Góis, não nos foi possível saber ao certo onde este se situou, se bem que algumas pessoas eram de opinião que devia ser na actual Quinta do Desterro, proximo do quilometro 24 da Estrada Barcelos—Famalicao ou Braga, e a 100 metros da Quinta da Torre, e que essa quinta em tempos serviu de prisão para os condenados. Não sabemos porém, até que ponto se poderá relacionar este facto com o referido Morgado. Mas a verdadeira Casa do Alferes Barcelense, existe ainda no velho Largo do Apoio, ao lado do Morgado dos Carmonas (que também tem a sua historia curiosa), fazendo esquina para a Rua da Esperança ou Travessa do Apoio. Ostenta esta historica casa o Brasão dos Regos: Esordo com banda ançada, carregada de três vieiras de ouro (símbolo dos Regos), com ornatos e iluminurios, mas sem elmo nem timbre. («Resenha Historica», de Mancelos Sampaio e Augusto Soucaux) Barcelos, ano de 1927.

Gaspar Góis do Rego, era filho de Antonio do Rego Barreto e de D. Ana Mecia Ferraz, tendo seu pai sido administrador dos Morgados de Góis e Mareses, Almojarife e Juiz dos Direitos Reais em Barcelos. («Dr. Antonio Ferraz»—Barcelinhos). Casou em Vila Viçosa, nos Paços Ducaes dos Braganças, com D. Maria Tavares (que antes do matrimonio se chamara D. Maria Vicente Moja de Azañate), a qual Senhora foi aia da Duquesa D. Catarina de Bragança («Nobiliario de Familias de Portugal», pelo Dr. Manuel José da Costa Feijueiras Gaio).

Segundo a opinião do falecido historiador Major Mancelos Sampaio, no ano de 1927 a quando da publicação da «Resenha Historica», a descendência do «Alferes Barcelense» andava na familia dos Coutinhos Garridos, de Coimbra, antigos Morgados da Quinta da Bouça em Penela.

D. Catarina de Bragança, esposa do 6.º Duque; D. João, deu em dote a sua sobrinha D. Maria Tavares, a Comenda de Santa Oláia na Ordem de Cristo, desmembrada da do Rabaçal nas terras dos Braganças, sendo a referida doação de 26 de Março do ano de 1577. Recebeu pois Gaspar Góis do Rego pelo seu casamento, os seguintes mercês: Comendador de Santa Oláia, Morgado de Góis em Rio Covo Santa Eugénia e Morgado de Mareses em S. Pedro de Calvelo («Dr. Antonio Ferraz»).

Desempenhou o alto cargo de ALFERES-MÓR do Duque de Bragança: D. Teodosio, (e o que muita gente ignora, morreu heroicamente em Africa ao lado de El-Rei D. Sebastião na celebre e desastrosa Batalha de Alcacer-Kibir, a 14 de Agosto de 1578, defendendo até ao ultimo alento da sua vida a gloriosa bandeira dos Duques de Bragança, facto historico semelhante ao praticado pelo Alferes Duarte de Almeida, «O Decepado» na Batalha de Toro, descrito na Historia de Portugal.

Infelizmente para nós, a historia ocupa-se muito pouco dos feitos dos naturais de Barcelos, e os proprios barcelenses deixam cair no esquecimento o nome do seu Alferes glorioso (que eu saiba, em Barcelos, só os Escuteiros deram o nome do «Alferes Barcelense» ao seu Clan de Caminheiros).

Não é de admirar, pois, que os habitantes da nossa terra não saibam informar os visitantes sobre a figura de Gaspar Góis do Rego, quando lhes perguntam quem foi o Alferes e qual o feito que praticou, porque desconhecem tais factos devido a pouca ou nenhuma propaganda que deles se têm feito.

E para concluir estas notas, vem a proposito uma referencia sobre «Legendas de Portugal» do insigne escritor Rocha Martins: «Naquela vetusta Casa tem pois, Barcelos uma das suas gloriosas tradições, porque é fama que o «Alferes Barcelense», soube morrer como bom português, hasteando até á morte o estandarte das hostes do Duque de Bragança, que em Alcacer-Kibir estava representado por seu filho D. Teodosio II, uma criança de 10 anos de idade, que depois da morte gloriosa de Gaspar Góis do Rego ficou prisioneiro dos Mouros, e mais tarde foi resgatado pelos portugueses.»

(Continua)

Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

Na sede desta prestimosa Corporação realizou-se a eleição dos seus Corpos Gerentes para 1960—1962, dando o seguinte resultado:

Assembleia Geral—Presidente, Dr. José da Graça Faria Junior; Vice-Presidente, Augusto Faria de Figueiredo e Secretários Telmo Meira de Carvalho e Aarão Pereira Pinto de Azevedo.

Direcção—Presidente, Dr. José António Peixoto Pereira Machado; Vice-Presidente, Francisco Xavier Marinho Aguiar; Secretários, Carlos Alberto Veloso de Araujo e António Ramos Fontainhas; Tesoureiro, António Gomes de Faria e Vogais, João Pereira da Silva Correia, Manuel Pacheco de Carvalho, Manuel de Sousa Carvalho e Manuel Virginio de Carvalho.

Doentes

Encontra-se enfermo o menino Miguel Fonseca Matos Graça, simpático filho do nosso amigo Sr. Miguel de Matos Graça.

—Vão obtendo melhoras o que estimamos as Sr.ªs D. Deolinda Ferreira da Silva Santos, D. Maria Orlinda da Silva Rosilho, Dr.ª D. Georgina Correia, D. Virginia Veloso Barroso e o Sr. Domingos Ferreira Azevedo.

Parabéns

No dia 20 do corrente, tiveram as suas Festas de anos os nossos amigos Srs. D. Vicente Mahiques Senti, José Araújo Gonçalves e Dr. Luís Figueiredo.

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
Telefone 8447 Barcelos

Farmácia de Serviço
Amanhã está de serviço, a Farmácia Lamela.

FEIRA DE CALÇADO

NA

Sapataria Cunha

Telefone 8256--BARCELOS

No desejo de servir e beneficiar os seus estimados Clientes, antes da subida do calçado, a SAPATARIA CUNHA organiza mais uma sensacional feira, a realizar nos seus Armazéns na Rua Bom Jesus da Cruz, com início na próxima segunda feira, dia 25 de Janeiro.



O Gil Vicente Campeão—Na Regua, Gil, 3—Regua, 1

Terminou a prova da A. F. de Braga e o Gil Vicente sagrou-se «Campeão» depois de afirmar, de facto, ser o melhor dos grupos que disputaram a referida prova. A primeira «etapa», para a reconquista do lugar que, ingloriamente, se perdeu, está vencida e, não é demais, neste momento, felicitar todos os que contribuíram para este desfecho. Tanto os jogadores, como o treinador passando-se pelos corpos directivos, todos eles, repetimos, estiveram empenhados em lutar pelo «lugar» e, no final, não deixa de ser satisfatório o facto de, pela primeira vez, o título vir a pertencer a um clube da cidade de Barcelos. Embora sem o «reflexo» dos antigos campeonatos, a prova regional—mostra em face das atenções concentradas á volta dos campeonatos dos «Grandes»—mantêve, porém, um interesse entre as terras que tinham «grupos» na prova e, sobretudo, a incerteza, sobre os grupos que «passariam» á fase imediata, para se encontrarem com os representantes da Régua—Murça—Bragança—Porto, tornou a prova, a partir de certo ponto, verdadeiramente dramática. Apurados. O Gil Vicente—F. C. Famalicão e Desportivo dos Arcos, inicia-se a «outra ronda».

O Gil Vicente deslocou-se á Régua onde ganhou por 3—1. A «maratona» do campeonato da 3.ª Divisão Nacional começou. O trajecto é demasiado longo para muitos que não devem chegar a ver concretizadas as suas aspirações. Aqueles que atingirem á «meta» merecem, de verdade, o reconhecimento dos seus adeptos pela grande dose de «estocismo» que demonstraram para atingirem o almejado «fim da chegada».

Amanhã, no Campo de Jogos «Adelino Ribeiro Novo», desta cidade, joga o Gil Vicente contra Famalicão. R. N.

MOLAFLEX
ALTA QUALIDADE

OBITUÁRIO

D. Maria Ouguet Vieira Ferreira Vale

Foi com a maior surpresa que recebemos a triste noticia de, na segunda-feira, dia 18, ter falecido a Snr.ª D. Maria Ouguet Cosme Vieira Ferreira Vale, de 44 anos, Esposa muito querida do nosso prezado amigo, Sr. Eduardo Henrique dos Santos Vale e Cunhada do nosso também amigo, Sr. Filipe dos Santos Ferreira Vale, dignos Sócios da importante Firma Barcelense de materiais de construção civil—D. Ferreira Vale, Filhos.

A Snr.ª D. Maria Ouguet, que era natural duma freguesia do

concelho da Povoa de Lanhoso, foi muito esmoler e dotada de belos sentimentos.

O funeral, realizado na tarde de terça-feira, foi grandioso; foi uma frizante demonstração de Saudade.

A urna, foi conduzida num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos, levando a chave o Snr. Dr. Armando Pereira do Vale Miranda, ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia, que tinha a seu lado o Mesário, Snr. Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior.

De casa ao Cemitério Municipal, organizou-se um turno, cons-

tituido pelos Mesários da Santa Casa Snrs. Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, Daniel de Oliveira Carvalho, João Luis Ferreira, Eurico Dias Gomes, Laurindo Ferreira Loureiro e José Coutinho Junior.

Menina Maria José Pereira Moreira

Depois de alguns dias de sofrimento, na madrugada de segunda-feira faleceu, nesta cidade, a gentil menina Maria José Pereira Moreira, de 11 anos e inteligente Estudante, filha da Snr.ª D. Maria Aldina Pereira Moreira e do saudoso Barcelense Snr. Augusto Henrique Moreira, irmã da menina Maria Elisabete Pereira Moreira e dos Snrs. Augusto Manuel e Henrique Augusto Pereira Moreira, também Estudantes. O funeral da infeliz menina foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias e por centenas de estudantes.

A chave do caixão foi confiada á Sr.ª Prof.ª D. Avelina Faria Duarte e, desde sua Casa até ao Cemitério, organizaram-se três turnos. O 1.º, foi constituído por antigas colegas da 4.ª classe; o 2.º, por Alunas do 1.º ano liceal e o 3.º, por Estudantes do 5.º ano, companheiros de seus irmãos.

Dezenas de meninas levaram lindos bouquets com sentidas dedicatórias.

Também faleceram, nesta cidade, os nossos amigos Snrs. Serafim da Silva Maciel, habil Alfaiate de 44 anos e Alberto da Silva, o «Gandarinha», estimado Sapateiro, de 72 anos.

Em Arcozelo faleceu, no dia 19, o Snr. João Pereira, mais conhecido por «João da Linha», de 79 anos, Pai da Snr.ª D. Alzira Fernandes Pereira Pimenta e Sogro dos nossos amigos Snrs. Nestor Pimenta e Severino Gonçalves Durães.

Quarta-feira, em Oliveira, faleceu o Snr. Francisco Gomes, proprietário, de 68 anos.

No dia 20, nesta cidade, faleceram a Snr.ª D. Cândida da Conceição Oliveira Neiva, de 66 anos, dedicada Esposa do nosso

amigo, Snr. Fernando Antonio de Oliveira, distinto Farmaceutico e Mãe extremosa dos nossos amigos Snrs. Dr. Joaquim Neiva de Oliveira, distinto Médico no Porto, Aires Neiva de Oliveira, Inspector da Companhia de Seguros—«A Bonança» e das Esposas dos Snrs. Filipe dos Santos Ferreira Vale e Antonio de Castro Cadinha e o Snr. Leonel Godinho Meira, de 33 anos, Marido da Snr.ª D. Maria Euridice Costa Meira, Filho da Snr.ª D. Maria Inês Godinho Meira, Genro da Snr.ª D. Berta Augusta Pimenta Costa e do nosso amigo Snr. Antonio José de Sousa Costa e Irmão dos Snrs. Antonio e Luis Godinho Meira e da Esposa do Snr. Jaime Torres Matos e Cunhado do Snr. Antonio Augusto Pimenta Costa.

No proximo numero publicaremos o relato dos funerais, que foram muitissimo concorridos.

—A todos os doridos «O Barcelense» envia o seu cartão de muito pesar.

Francisco Rodrigues Torres

José António Faria Torres mudaram os seus consultórios para o

Largo José Novais, N.º 25

PÁPAS, REJOADA

FRANGUINHOS
TODOS OS DOMINGOSQUINTAS-FEIRAS no
Restaurante Pérola da
Avenida

Cine-Teatro Gil Vicente

Hoje ás 21 horas, amanhã ás 15 e ás 21 horas, e ainda na segunda e terça-feira, também ás 21 horas, será exibido o maior filme de todos os tempos:

OS DEZ MANDAMENTOS

O mais famoso drama da humanidade: a vida de Moisés, o homem instrumento de Deus, que antes de Cristo é sua figura máxima, maior influencia teve na marcha da Humanidade, na conquista da liberdade e da Justiça entre os homens.

Na 5.ª-feira, 28, ás 21,30 horas, a produção dramática:

FOLHAS DE OUTONO

O romance de uma mulher no outono da vida. Com Joan Crawford e Cliff Robertson.

Para adultos.

Classificação Moral
Os Dez Mandamentos—Para todos
Folhas de Outono—Adultos com r/.

MANUEL MONTEIRO DE
CARVALHO

Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 12 às 13 e das
15 às 18 horas

Telef. 8325—Barcelos

VENDEM-SE

Prédios situados em Lijó, Arcozelo e Galegos (Santa Maria), com casas, moinhos e terreno de lavradio e mato.

Falar com o Solicitador Snr. Armindo Miranda—Barcelos.

MOLAFLEX

Máximo conforto

Banquetes e Serviços para Casamento

SERVEM-SE NO

«CASINO DO BOM JESUS DO MONTE»

Tratar com a Gerência do HOTEL DO ELEVADOR

Telefone 22653—BRAGA

MOLAFLEX
ECONOMIA

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA—Rua do Ouro, 95 Telefone 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª—Rua do Ouvidor, 86

FAÇA BENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos—Depósitos à Ordem e a Prazo—Transferências a/ e País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

D. Rosa Arantes

AGRADECIMENTO

A família desta saudosa finada vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral, bem como ás que lhe apresentaram condolências pelo triste desenlace.

A todos, pois, aqui lhes panteia a sua gratidão.

Arcozelo, 12 de Janeiro de 1960.

A FAMILIA

AVISO

INDUSTRIA de PANIFICAÇÃO

Chegou ao conhecimento da Direcção—Geral dos Serviços Industriais que se têm levantado infundadas dúvidas acerca do conteúdo do Art.º 17.º do Regulamento do Exercício da Indústria de Panificação, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 42477, de 29 de Agosto de 1959.

Esclarece-se, para os devidos efeitos, que todo e qualquer estabelecimento de fabrico de pão pode laborar cumulativamente, sem carecer de prévia autorização, as diferentes espécies de farinhas com uma única excepção contemplada pelo Art.º 75.º do citado Regulamento.

O Art.º 75.º do já referido Regulamento proíbe o fabrico, no mesmo estabelecimento, de pão de trigo de farinhas espadadas e de farinhas em rama.

CHAUFFEUR

Com carta de ligeiro, pesado e profissional oferece-se. Informa esta Redacção.

Transito nas Estradas

«Devendo no próximo dia 24 proceder-se á contagem do transito nas estradas nacionais em todo o País, pede-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço que, como é fácil de compreender, é de grande importancia para o estudo dos problemas que dizem respeito á construção, reconstrução e beneficiação das estradas nacionais.»

Noticias de Fragoso

A salra da azeitona foi muito prejudicada pela dura invernia. Nos leitões dos regatos e foz do Rio Neiva, apareceu grande quantidade de azeitona arrastada pela torrente. O Rio Neiva no lugar da Ponte, desta freguesia, atingiu um metro e cinquenta de altura na Estrada Nacional n.º 305 que dá ligação a Barroelas e Alvarães. O transito foi interrompido durante 15 horas consecutivas pelo caudal do rio.

A Junta desta freguesia de Fragoso, devia officiar para a Repartição da Junta Autónoma das Estradas em Braga, afim de se pronunciar sobre o alargamento da ponte de Fragoso, sobre o Rio Neiva, evitando-se, assim, qualquer acidente de viação nos veiculos pesados, ligeiros e aos Peões. E, assim, seria assegurado o transito para bem da humanidade!...

—O ano novo apresentou-se chuvoso, mas as reisadas iniciaram uma noite festiva. Em qualquer lugar desta freguesia, ouviam-se grupos corais com canticos ao Deus Menino. Saborearam em diversas casas o bom verdinho «se os senhores dão licença,— nós vamos principiar» e oa regressar ao lugar da Sá, envolveram-se em desordem... C

Antonio da Silva Ferreira
(Feital)



AGRADECIMENTO

A família em luto, julga já ter agradecido ás pessoas que tomaram parte no funeral, bem como ás que lhe apresentaram pesames por tão infausto acontecimento, mas, podendo ter havido qualquer falta, involuntaria, vem, por esta forma, reparar-la.

Mais uma vez, a todos apresenta o seu eterno reconhecimento.

Chorente, 21 de Janeiro de 1960.

- Maria Cândida da Silva Ferreira
- Constança da Silva Ferreira
- Maria da Silva Ferreira
- Celza da Silva Ferreira
- Julia da Silva Ferreira
- Abílio da Silva Ferreira
- Henrique da Silva Ferreira
- Julio da Silva Ferreira
- Amadeu da Silva Ferreira
- José da Silva Ferreira
- Joaquim Novaes de Amorim
- Joaquim de Faria Campinho
- Abel Rodrigues Novaes
- Fernando Ferreira da Fonseca
- Ana Gomes da Costa
- Maria Martins Furtado
- Maria Ferreira de Oliveira

Manuel Cândido
Gonçalves

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genro e demais família, profundamente sensibilizados pela prova de simpatia e pesar patenteado por ocasião do falecimento e funeral do saudoso extinto, vem por este único meio expressar a todas as pessoas o seu mais vivo reconhecimento, e pedem desculpa de qualquer falta, muito embora involuntária que tenham cometido.

Barcelos, 20 de Janeiro de 1960.

A FAMILIA

D. Joana Gonçalves Gomes da Costa

AGRADECIMENTO

Seu marido, filha e genro, imensamente consternados, vêm agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas amigas que tomaram parte no préstito funebre, ás que assistiram ás Missas por alma da extinta, bem como ás pessoas que lhes apresentaram ou enviaram cumprimentos de pesar.

A todos, pois, aqui lhes consagram a sua gratidão.

Perelhal, 17 de Janeiro de 1960.

Laurentino Miranda do Vale Lima

Maria Alice Gonçalves de Lima Marta

João Fernandes Marta

APOSENTOS

Alugam-se, no centro da cidade, próprios para duas senhoras ou dois cavalheiros. Informa esta Redacção.

BATATA—1.º ano

ARRAN-BANER
ARRAN-CONSUL
BINTY

Vende:

Justino Pereira Martins

Casa do Povo de Milhazes

Conforme preceitua o artigo 11.º dos Estatutos das Casas do Povo, encontram-se afixadas na sede da Casa do Povo, as listas de todos os sócios contribuintes, para efeito de quaisquer reclamações que os interessados queiram formular, pelo período de 30 dias a terminar em 15 de Fevereiro p. futuro.

Casa do Povo de Milhazes, 15 de Janeiro de 1960.

O Presidente da Direcção,

Padre Manuel Martins Palmeira

**PASSA-SE
CASA DE PASTO**

«ROSA DA VACARIA»
BARCELOS

Com todo o recheio, por motivo de saúde da sua proprietária.

NOVA ALFAIATARIA

DE

MARIO VIEIRA
Ex-Empregado do Sr. Eduardo António
Av.ª Dr. Oliveira Salazar, 24—1.º

BARCELOS

(Junto à Casa Sialat)

30 CONTOS

Dá-se a juro esta quantia, sob 1.ª hipoteca.

Informa esta Redacção.

ARMAZEM

Na freguesia de Tamel S. Veríssimo, lugar de Fraião, junto á Estrada Nacional, aluga-se um Armazem, com espaço de 80 metros quadrados, tendo água e luz.

Para informações falar nesta Redacção.

CASAS TORRES

Na Rua da Madalena, desta cidade, vendem-se duas casas, com quintal.

Informa na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 81—BARCELOS.

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 23—1—1960

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

ANUNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juizo de Direito de Barcelos e 3.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de ACÇÃO ORDINARIA EM EXECUÇÃO DE SENTENÇA que é exequente DOMINGOS MARQUES DA COSTA, casado, proprietário, residente no lugar de Tamel, freguesia de Aborim, desta comarca e executados SEBASTIÃO DA COSTA PEREIRA DE BRITO e mulher MARGARIDA MIRANDA DUARTE, proprietários, da Silva, desta comarca correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Barcelos, 8 de Janeiro de 1960.

O Chefe da 3.ª Secção,
Domingos Lima da Costa

Verifiquei

O Juiz de Direito,
João Fernandes Lopes Neves

AFRICA—BRASIL—VENEZUELA

Passagens marítimas, terrestres e aéreas
PARA TODO O MUNDO
Luxuosos autocarros para excursões—cambios—reservas de hotéis—passaportes—vistos.

CONSULTE A AGÊNCIA—AVIC

IRMÃOS CUNHA, L.da

Telefones: 22081 e 22454—VIANA DO CASTELO

Se V. Ex.ª tiver de modificar a Instalação Sanitária da sua Casa, ou se for construir um prédio, exija

Torneiras FERROCINTO

FERROCINTO, é a única torneira Portuguesa que compete com qualquer marca Estrangeira

DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAÍS

FLÁVIO GOMES

Rua Duque de Loulé, 20 (Próximo à Praça da Batalha)

Telefone 24.613—PORTO

EM BARCELOS—Manuel Pereira da Quinta Júnior e Lavoura de Barcelos, Ld.ª

PARA TODAS AS GRANDES FESTAS

Monte Crasto

Uma marca que honra a Indústria Nacional

A VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

SAMETIL

Medicamento ideal no tratamento das doenças de pele. E' Herico no tratamento dos Eczemas secos, impigens, peladas e infeccões da barba.

SAMETIL PÓ Polvilho ideal para os Bebés após o Banho.

Optimo producto, sem prejudicar a saúde, para evitar o suor dos pés, usado depois do banho.

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS.

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga Telefone N.º 3236 e sucursal em Famacião Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importancia para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8%, ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMILIÃO.

150 CONTOS

Emprestam-se por hipoteca, juntos ou fraccionados.

Informa Livraria ATENA.

PRAIA DA APULIA

Casa, com bastante terreno e poço próprio. Optima situação, junto á praia e á estrada. Situada no Lugar da Areia. Procurar a senhora Maria Tereza Farinhas. Aceitam-se propostas mas reserva-se o direito de não aceitar nenhuma delas, caso não interessem para a venda.

Resposta para: Ascenso José de Siqueira, Largo do Siqueira —7 Lisboa. Telef 862832.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCAS AUX

Telefone 8345

Fotografias = Rádios = Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

HOLA LEX

Maior duração

Fôrmas em gesso

Para louça: canecas, vasos, etc., vende Silvino Martins, em Areias S. Vicente—Barcelos.

CASA

Aluga-se, em estado de nova, junto ao Senhor dos Afilitos. Informa a Redacção.

CASA DE PASTO

Passa-se, por motivo de doença do seu proprietário. Informa a Redacção.

VENDE-SE

80 garrafas de champagne no vinhas, a 4\$00 cada. Informa esta redacção.

2 0 0 0 0\$0 0

Emprestam-se por hipoteca. Informa esta redacção.